

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Ag. de notícias do Amapá
Data	28/9/99 Pg.
Class.	120

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO AMAPÁ

O Primeiro Jornal Amapaense na Web

Desenvolvimento Sustentável

Macapá-AP, 28 de setembro de 1999

SEMINÁRIO DEFINE AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A AMAZÔNIA

Por Alcinéa Cavalcante

Durante uma semana mais de cem pesquisadores estiveram reunidos em Macapá no workshop Biodiversidade Amazônica para avaliar e identificar as ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade da Amazônia brasileira. O workshop foi promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e organizado por um consórcio de organizações não governamentais coordenado pelo Instituto Sócio Ambiental (Isa).

"É no resultado deste workshop que o governo se embasará para poder formular políticas mais aprofundada e mais consolidada para a Amazônia Legal", garantiu o secretário de Floresta e Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, José Pedro Costa.

O diretor de Biodiversidade do MMA, Bráulio Dias, explicou que

O Ministério criou esta demanda especificando os sistemas de referência no sentido de embasar as tomadas de decisão para políticas e criação de unidades de conservação, iniciativas para o uso sustentável da biodiversidade e a repartição dos benefícios. "Há a necessidade de uma consolidação das informações disponíveis sobre a região, as informações estavam muito dispersas", disse ele.

O resultado deste trabalho será publicado em relatório e mapas que subsidiarão uma nova discussão num patamar mais aprofundado da política de áreas protegidas para a Amazônia, que já está em andamento dentro do Ministério, além da consolidação da proposta de corredores ecológicos e o zoneamento ecológico e econômico do Brasil como um todo e principalmente da Amazônia.

O seminário – que começou na segunda-feira – encerrou no sábado já com todos os dados disponíveis, o mapeamento pronto e todos os registros que qualificam as áreas mapeadas. Na quarta-feira eles serão disponibilizados na internet no site do Isa (www.socioambiental.org)

Este seminário teve como ponto de partida a informação biológica disponível, isto quer dizer que todo o trabalho foi orientado pelas informações biológicas. Foram montados 12 grupos temáticos, foram gerados mapas de áreas consideradas de importância biológica nos graus alto, extremamente alto e áreas onde não há dados consistentes, mas há indícios de que são áreas de grande relevância. Um outro mapa mostra as áreas indicadas para prioridade de levantamentos e cada área tem um banco de dados associado. Nada menos de 525 áreas foram consideradas de relevante importância.

Foram feitos mapas biológicos e não biológicos pelos grupos temáticos. O mapa de pressões antrópicas, por exemplo, considerou os avanços da pecuária, da soja, arroz e milho, crescimento demográfico, risco de fogo, focos de queimadas, desmatamento e indentificou as áreas críticas que já estão impactadas ou sendo impactadas e que portanto merecem uma

Arquivo	Arquivo
Nome	Arquivo
Local	Ag. de notícias do Amapá
Data	22/9/99 Pg
Class.	120

imediate ação, principalmente do governo. Foi feito também o mapa do futuro – que é o mapa de eixos e pólos de desenvolvimento – que procura mostrar a partir das obras previstas no Brasil em Ação e da tendência de ocupação da Amazônia quais serão as áreas críticas que tem que ser trabalhadas agora para prevenir impactos. Foi feito também um levantamento inédito neste tipo de seminário, que é o dos serviços ambientais, ou seja, as áreas que tem uma função ambiental extremamente relevante. Isso permite mostrar as áreas que desempenham papel central de garantia de estabilidade dos ecossistemas da Amazônia. Esse conjunto de informações sofreu um processo de integração regional. "A informação biológica é relevante mas não é suficiente porque não permite planejamento. Não adianta saber quantas aves existem na região e quais estão ameaçadas de extinção se eu não traço estratégias para enfrentar o problema", disse Paulo Capobianco, coordenador do Isa e do workshop. Para resolver isso foram criados os grupos integradores regionais. A Amazônia foi dividida em sete regiões. Cada uma delas foi trabalhada separadamente, ou seja, todas as informações dos grupos temáticos foram focadas para um zoom, isto é a escala foi aumentada. No primeiro dia de trabalho as escalas foram de 1: 1.500.000, nos dias seguintes os grupos trabalham com escala de 1: 2.000.000, aumentando a base de informações. "Aí é que vem uma riqueza que deve ser destacada", dia Capobianco. As informações de cada área de importância biológica foram cruzadas, os mapas foram sobrepostos de acordo com as regiões que coincidiam em termo de importância para cada grupo biológico. Quanto maior a coincidência mais a área é considerada de relevância biológica, com isso foi criado um mapa que mostrou as áreas onde havia sobreposições de informações de diferentes grupos biológicos, a partir daí essas áreas foram analisadas sobre vários aspectos, como importância biológica, importância em relação as funções dos ecossistemas e grau de estabilidade. Foi analisado, por exemplo, se um ponto extremamente importante estava dentro ou fora de uma unidade de conservação ou de uma terra indígena. Se coincidia foi avaliado qual o grau de efetividade daquela unidade. Depois foi feita avaliação de riscos e se esta área está sofrendo pressões antrópicas ou se será pressionada no futuro. Finalmente foi feito um conjunto de recomendações, entre estas recomendações estão proteção com criação ou não de unidade de conservação, manejo e uso sustentável dos recursos.

José Pedro Costa e Bráulio Dias, do Ministério do Meio Ambiente, garantiram que todas as recomendações serão seguidas pelo governo federal. "As recomendações que estão saindo deste seminário são agora as recomendações do governo federal", disse Bráulio Dias, explicando que nem poderia ser diferente porque o workshop Biodiversidade da Amazônia é promovido pelo Ministério do Ambiente, através do Programa Nacional de Diversidade Biológica (Pronabio), como parte das obrigações do país junto à Convenção sobre Diversidade Biológica firmada durante a Rio-92.

O resultado deste seminário já será apresentado na reunião que acontecerá dia 5 de outubro em Bruxelas.

Fale com a gente